

EM BUSCA DA ÉTICA NO CONSUMO: PROPOSTA DE SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL PARA OS MERCADINHOS DO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE-CE

*Veroneide Oliveira Fernandes
Anna Erika Ferreira Lima*

Introdução

A Revolução Industrial é considerada um marco para os problemas ambientais, pois a substituição dos produtos artesanais pelo modelo de produção fordista ocasionou a exploração abusiva de matérias-primas, que, além de provocar a escassez dos recursos naturais, causa a crescente geração de resíduos sólidos.

Com o crescimento populacional, a problemática da geração de lixo se torna ainda maior, principalmente devido às alterações no padrão de vida, que ao serem impulsionadas pelo capitalismo contribuem para o fortalecimento de uma sociedade cada vez mais consumista. Nesse contexto, as sacolas plásticas usadas com o objetivo de facilitar a satisfação da rotina produtiva imposta pelo paradigma de crescimento dominante, constituem um grande desafio a ser enfrentado para o alcance da sustentabilidade.

Assim sendo, para que ocorra a redução dos impactos socioambientais causados pela sociedade do consumo é preciso, indiscutivelmente, abandonar a ética antropocêntrica enraizada desde o século XVI e adotar a chamada ética ambiental. Algumas medidas públicas e privadas já estão sendo promovidas no intuito de reduzir a utilização e a procura pelas sacolas plásticas. A iniciativa privada passou a investir na disseminação de sacolas reutilizáveis ou retornáveis, tanto para

melhorar o seu desempenho ambiental, como para promover sua imagem perante os consumidores conscientes.

No que se refere ao poder público, alguns países e cidades brasileiras criaram leis restringindo o uso de sacolas plásticas nos supermercados, mercadinhos, mercantis e mercearias de seus domínios. Desse modo, o presente trabalho dedica-se à apresentação de uma proposta voltada para a urgente necessidade de atenuar os efeitos adversos provenientes da utilização indiscriminada de sacolas plásticas.

O Sistema de Gestão Ambiental – SGA proposto foi idealizado para os mercadinhos do município de Limoeiro do Norte, distante 200 km da capital cearense e inserido na microrregião do Baixo Jaguaribe, porém, pode ser adaptado a qualquer estabelecimento comercial que tenha a finalidade de restringir o uso de sacolas plásticas.

Da Ética Antropocêntrica à Ética Ambiental

Para Grün (1996), a ética antropocêntrica está intimamente relacionada à visão mecanicista, em que a natureza perde sua complexidade e passa a ser compreendida através do estudo individualizado de suas partes. Juntamente com a simplificação na natureza está o homem como centro do universo, que, ao ver a necessidade de dominação do meio natural, situou-se fora dele, criando o dualismo responsável pela crise ecológica moderna (GRÜN, 1996).

Assim, o comportamento humano passou a ser fortemente norteado pela ética antropocêntrica, que promove a satisfação das necessidades humanas a qualquer custo, mesmo que isso ocasione o detrimento da qualidade ambiental. Percebe-se, desse modo, que a solução dos problemas ambientais depende, fundamentalmente, de uma mudança de comporta-

mento na produção e consumo de bens, e principalmente na relação do homem com a natureza.

A ética ecológico-evolucionária, uma das correntes da ética ambiental para a conservação dos recursos naturais, defende que a natureza é um sistema integrado com processos e componentes interdependentes, sendo o ser humano um elemento, devendo, portanto, a crise ecológica ser pensada numa perspectiva biocêntrica. Outra corrente chamada ética na conservação dos recursos complementa o pensamento da primeira ao apoiar a equidade na distribuição dos recursos entre os atuais e futuros consumidores (ABÍLIO, 2008).

Normas Ambientais Relacionadas à Proposta

A série de normas ISO 14000 veio auxiliar empresas na obtenção de uma certificação ambiental, sendo preciso que as mesmas implantem um Sistema de Gestão Ambiental capaz de reduzir os impactos negativos, gerados na produção, transporte, uso e disposição final de seus produtos (DENARDIN; VINTER, 2000). A norma ISO 14001 foi criada para capacitar organizações de todos os tipos e portes, fazendo com que elas desenvolvam e implementem políticas e objetivos em conformidade com os requisitos legais, equilibrando a proteção ambiental e a prevenção da poluição com as necessidades socioambientais (NBR ISO 14001, 2004).

A figura a seguir mostra a metodologia de um Sistema de Gestão Ambiental conforme a norma ISO 14001, 2004.

O Sistema de Gestão Ambiental segue a metodologia conhecida como Plan-Do-Check-Act (PDCA)/ (Planejar-Executar-Verificar-Agir). Através dessa metodologia, a norma ISO 14001 adiciona quatro enfoques para a Gestão Ambiental, um para cada elemento do modelo PDCA. O primeiro diz respeito



ao comprometimento, expresso através da política ambiental e do planejamento, e que se caracteriza pela adoção de uma postura proativa, em que se estabelecem os aspectos ambientais, objetivos, metas, programas, requisitos legais e outros, necessários para atingir os resultados em concordância com a política ambiental da organização (SEIFFERT, 2009)

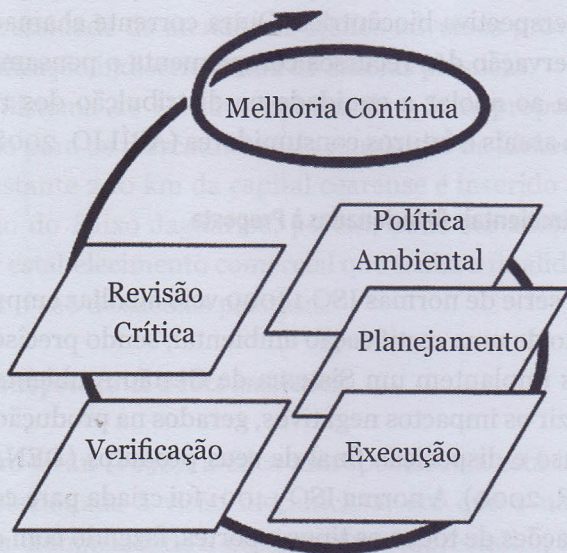


FIGURA 1 – Metodologia do Sistema de Gestão Ambiental

Fonte: Adaptado da NBR ISO 14001/ 04.

A etapa de execução expressa pelo subsistema implementação e operação traz destaque para o ato de prevenir, que por meio da implantação de processos, procura ressaltar a importância da proatividade sobre a ação reativa, inclusive no aspecto financeiro. Nessa etapa está inserida, por exemplo, a preparação de respostas à emergência. Sendo assim, o passo seguinte, a verificação, torna-se ainda mais indispensável,

uma vez que é responsável pelo monitoramento, identificação das não conformidades, avaliação de atendimento a requisitos legais, lançamento de ações corretivas e preventivas, controle de registros e auditoria interna (SEIFFERT, 2009).

Por fim, ocorre a revisão crítica ou análise pela administração, sendo nesse subsistema da norma ISO 14001, que se deve agir para promover a melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental (NBR ISO 14001, 2004). Para auxiliar o Sistema de Gestão Ambiental, existe a ISO 14004, que mesmo não possuindo caráter de certificação, orienta e fornece informações à implantação dos requisitos da ISO 14001.

A versão 2004 da ISO 14001 abriu possibilidade para que a organização certifique apenas uma planta da produção, entre outras existentes (SEIFFERT, 2009). Essa alteração é satisfatória para os mercadinhos em geral, uma vez que a atividade de acondicionamento dos produtos para transporte, pelos consumidores, pode ser tratada isoladamente, não necessitando assim de alto investimento na implantação do SGA.

Os Caminhos para a Construção do SGA

A construção do SGA foi fundamentada na realização de duas etapas interdependentes. A primeira foi a leitura da temática abordada em livros, anais de eventos científicos e sites e a segunda corresponde à caracterização da área de estudo. Para o atendimento da última etapa, foram realizadas visitas aos mercadinhos, com o objetivo de aplicar questionários junto aos comerciantes, em que se indagou sobre o dispêndio na compra de sacolas plásticas, informação e interesse sobre as sacolas reutilizáveis, sensibilidade com a questão ambiental e conhecimento a respeito da nocividade das sacolas plásticas.

Em seguida, foram realizadas entrevistas com a população do município, visando obter informações a respeito da (in) satisfação, conhecimento e sensibilização referentes aos impactos ocasionados pelas sacolas plásticas, bem como suas possíveis formas de reutilização e o grau de informação e interesse sobre as sacolas retornáveis. Logo após, os questionários foram avaliados no intuito de analisar a condição de dominação das sacolas plásticas sobre a população, e também caracterizar a disponibilidade à adoção de sacolas reutilizáveis.

Vale ressaltar que houve a preocupação de elaborar um SGA coerente com a realidade local, sugerindo medidas simples do ponto de vista financeiro, por se tratar, na maioria dos casos de microempresas. Outra questão tratada de forma especial foi a simplicidade da linguagem, tendo em vista que grande parte dos comerciantes e funcionários de tais estabelecimentos possuem formação escolar de nível médio, ou seja, o estabelecimento de uma linguagem clara e simples contribui significativamente para a compreensão do SGA por parte dos indivíduos em foco.

Falando das Flores: Sistema de Gestão Ambiental

Política Ambiental

MISSÃO:

- Implantar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), de acordo com a norma ISO 14001:2004, capaz de promover o uso consciente das sacolas plásticas e disseminar a adoção de sacolas reutilizáveis.
- A disponibilidade indiscriminada de sacolas plásticas pode gerar impactos adversos aos recursos hídricos, à atmosfera, à fauna e à flora do nosso planeta.



- Promoção da capacitação profissional e melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental.
- Atendimento à legislação ambiental e absorção da educação ambiental.

Diretrizes

- Sensibilização e conscientização ambiental de todas as partes envolvidas: funcionários, distribuidores, consumidores e comunidade em geral.
- Monitoramento, avaliação e revisão do Sistema de Gestão Ambiental.
- Apontamento de alternativas de boa qualidade e de baixo custo para acondicionamento de produtos.

Objetivos e Metas

- Objetivo: Reduzir significativamente o uso de sacolas plásticas.
- Meta: Reduzir 10% do consumo de sacolas plásticas no primeiro trimestre de implementação do SGA.
- Indicador de Resposta: Quantidade de sacolas plásticas consumidas (número//mês).
- Estratégia: Cobrar pelo consumo das sacolas plásticas.
- Objetivo: Reduzir significativamente o uso de sacolas plásticas.
- Meta: Reduzir 10% do consumo de sacolas plásticas no primeiro trimestre de implementação do SGA.
- Indicador de Respostas: Quantidade de sacolas plásticas consumidas (Número//mês).
- Estratégia: Oferecer sacolas plásticas resistentes, de acordo com norma ABNT 14.937:2005.
- Objetivo: Disseminar o uso de sacolas reutilizáveis.
- Meta: Reduzir 10% do consumo de sacolas plásticas no primeiro trimestre de implementação do SGA.

- Indicador de Respostas: Quantidade de sacolas plásticas consumidas (número//mês).
- Estratégia: Vender sacolas reutilizáveis a custo de fábrica.
- Objetivo: Conscientizar e sensibilizar os agentes envolvidos acerca da problemática ambiental.
- Meta: Reduzir 10% do consumo de sacolas plásticas no primeiro trimestre de implementação do SGA.
- Indicador de Respostas: Quantidade de sacolas plásticas consumidas (número//mês).
- Estratégia: Promover treinamentos para os funcionários, realizar palestras com os consumidores, alunos das redes pública e privada de ensino e participar da semana do meio ambiente do município, universidades/faculdades e demais instituições de ensino.

Fase de Implantação

Estrutura e responsabilidade

QUADRO 1 – Divisão das responsabilidades referentes ao SGA

Responsabilidades	Adminis- tração	Funcio- nário 1	Funcio- nário 2	Con- sultor
Controlar a entrada e a saída de sacolas plásticas.				
Coordenar os programas de Educação Ambiental.				
Treinar os funcionários.				
Realizar comunicação com as partes interessadas.				
Controlar a documentação em geral.				
Implementar ações corretivas e preventivas.				
Realizar análise crítica do SGA.				

Fonte: Atividades de campo (Dezembro 2009).

É importante saber que esse modelo de estrutura e divisão de responsabilidades está sujeito a alterações, em conformidade com as especificidades de cada mercadinho, mercantil ou mercearia.

- **TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E COMPETÊNCIA.**

A educação ambiental será desempenhada através de palestras e minicursos, que envolvam estudo dirigido, amostras de filmes e vídeos relacionados à temática. Essa etapa é indispensável para que os envolvidos tenham consciência dos problemas ambientais associados às suas atividades.

- **COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

Comunicação interna:

Murais;

Cartazes;

Informativos periódicos.

Comunicação externa:

Folder de divulgação do SGA;

Folhetos de associação de classe;

Reuniões abertas ao público.

- **FASE DE VERIFICAÇÃO E AÇÃO CORRETIVA E PREVENTIVA**

REALIZAÇÃO DE MONITORAMENTO:

O monitoramento do número de sacolas plásticas consumidas por trimestre será feito por meio do seguinte modelo:



QUADRO 2 – Matriz de Monitoramento

Objetivo:											
Meta nº:											
Ação	Recursos					Categorias de Execução (Trimestral)	Data de Verificação	Rubrica do Responsável	Ações Corretivas / Preventivas Necessárias		
	Financeiros		Humanos	Outros	Total					Ordinária	Extraordinária
Fonte Interna	Fonte Externa	3				6	9	12			

Aprovação:

Nome:	Assinatura:	Data:
-------	-------------	-------

Fonte: Adaptado de Seiffert (2009).

- NÃO CONFORMIDADE E AÇÃO CORRETIVA / PREVENTIVA

QUADRO 3 – Relatório de Não conformidade

RELATÓRIO DE NÃO CONFORMIDADE		
Emitente:	Setor:	Data:
Destinatário:	Setor:	Nº RNC:
<input type="checkbox"/> Ação Corretiva		<input type="checkbox"/> Ação Preventiva

Fonte: Adaptado de Seiffert (2009).

QUADRO 4 – Controle de solicitações de ação corretiva / preventiva

Número	Data de Abertura	Departamento Envolvido	Não Conformidade	Não Conformidade		Prazo para Implantação	Prazo para Eficácia	Nº de nova SAC aberta	Data de Encerramento
				Real	Potencial				

Fonte: Adaptado de Seiffert (2009).



▪ **ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DOCUMENTAL DO SGA**

O sistema documental adotado será o centralizado, em que todos os registros gerados pelo sistema são indexados e controlados através de uma lista mestra de registros.

QUADRO 5 – Sistema de Controle de Registros

REGISTROS			
Nome	Local/Arquivo	Forma de Arquivamento	Indexação
Tempo de Retenção	Responsável	Acesso	Disposição

Fonte: Seiffert (2009).

QUADRO 6 – Lista mestra de registros

Título	Código	Data	Indexação	Retenção	Local	Departamento	Documento de referência	Subsistema

Fonte: Seiffert (2009).

▪ **REVISÃO CRÍTICA PELA ADMINISTRAÇÃO**

Relação de Itens mínimos a serem discutidos na reunião de revisão crítica:



- Conveniência, suficiência e efetividade da política ambiental;
- Situação da organização em relação ao atendimento aos objetivos e metas estabelecidos;
- Nível de implantação do SGA;
- Efetividade de treinamento realizado até o momento;
- Resultados do encaminhamento de ações recomendadas em reunião prévia.

QUADRO 7 – Minuta da reunião de análise crítica pela alta administração

Minuta de Reunião	
Data:	
Local:	
Presentes	
Nome Assinatura	
O1.	
O2.	
Assuntos Discutidos	
Ações a serem tomadas	

Fonte: Adaptado de Seiffert (2009).

Tecendo Algumas Considerações Finais

A Educação Ambiental deve ser vista como um instrumento capaz de transformar e emancipar pessoas, de modo que estas consigam desvincular-se de ações, atitudes e comportamentos individualistas, que contribuam para a deterioração do ambiente em que vivem.

Assim sendo, os envolvidos devem ser estimulados a absorverem princípios integrantes da ética ambiental, que volta-se para a proteção do meio ambiente e defende que as relações entre os seres vivos são interdependentes e que os

recursos naturais devem ser usados de forma sustentável, proporcionando a satisfação das necessidades das atuais e futuras gerações.

O Sistema de Gestão Ambiental vem, portanto, evidenciar a necessidade de evitar ou atenuar o passivo ambiental oriundo das atividades econômicas, e nesse caso, desempenha importante função social ao possibilitar a geração de renda através da produção de sacolas reutilizáveis.

Referências Bibliográficas

ABÍLIO, F.J.P. Ética, Cidadania e Educação Ambiental. In: Meio ambiente e desenvolvimento: bases para uma formação interdisciplinar / Maria Oliveira de Andrade (Org.) / João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. (2004). *NBR ISO 14001 – Sistemas de Gestão Ambiental – requisitos com orientações para uso*. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. (2005). *NBR ISO 14004 – Sistemas de Gestão Ambiental – Diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio*. Rio de Janeiro: ABNT.

DENARDIN, V. F.; VINTER, G. Algumas considerações acerca dos benefícios econômicos, sociais e ambientais advindos da obtenção da certificação ISSO 1400 pelas empresas. Disponível em: <<http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/eco/trabalhos/comu1/4.doc>>. Acesso em: 22 nov. 2009.

FERNANDES, V. O.; LIMA, A. E. F. Diagnóstico do interesse dos comerciantes pelas sacolas reutilizáveis, na cidade de Limoeiro do Norte-CE. In: *Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica*, 9, 2009, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: IFCE, 2009.



GRÜN, MAURO. *Ética e educação ambiental: A conexão necessária*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LEFF, E. *Saber Ambiental*. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SEIFFERT, M. E. B. *ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica*. 3. ed. rev. e ampl. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

